



# 5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO  
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE  
**CESUSC**

## MOVIMENTO MINIMALISMO.

Caroline Landmann Hey 1  
Paola Beatriz May Rebollar 2

### INTRODUÇÃO

O Design de Interiores e a Arquitetura satisfazem a nossa necessidade básica de abrigo e proteção: ambos “estabelecem o palco para a maior parte de nossas atividades e influenciam suas formas, nutrem nossas aspirações e exprimem as ideias que acompanham nossas ações” (CHING e BINGGELI, 2013, p.36). Para que tais objetivos sejam atingidos é necessário determinar quais elementos serão usadas e como serão dispostos ao longo do processo de projeto. O uso e a disposição dos elementos visam a melhoria funcional, o aprimoramento estético e a melhoria psicológica dos espaços. A forma como percebemos a forma e a função dos ambientes, apesar de intuitiva para o usuário, é fruto de rica pesquisa e experimentação por parte de profissionais e artistas (GOMES FILHO, 2009).

O conteúdo estético e seu significado vem sendo testado pelas sociedades humanas desde a pré-história: diferentes grupos em distintos momentos históricos construíram uma gramática visual perceptível e carregada de significados. Desde o Egito Antigo, a arte sido utilizada em ambientes interiores com o objetivo de decorar, mas, principalmente, informar os usuários dos espaços. Diferentes estratégias materiais para demonstrar as ideias de luxo, poder e riqueza foram desenvolvidas na Antiguidade e ainda são empregadas nas cidades contemporâneas: o uso da linguagem arquitetônica clássica (colunas gregas, frontões triangulares, abóbodas), a monumentalidade de espaços e objetos artísticos, as cores e tecidos etc. Estas estratégias materiais foram ampliadas durante o Renascimento Cultural objetivando a comunicação das mesmas ideias. Porém, ao longo dos séculos XIX e XX diversos designers, arquitetos e artistas buscaram outras ideias para representar através de seus trabalhos e, conseqüentemente, outras estratégias materiais para comunicar visualmente seus pensamentos (DEMPSEY, 2010; GOMBRICH, 1999; PEREIRA, 2010). Para o estudantes de Design de Interiores conhecer estes esforços e seus resultados é relevante na medida em que o emprego de elementos visuais relacionados aos diferentes estilos históricos são empregados com frequência nos projetos compondo uma estética mas também informando significados. A aplicação coerente e consciente destes elementos é fundamental para elaboração de bons projetos. Diante disso, a matriz curricular do Curso Superior em Design de Interiores apresenta disciplinas de cunho teórico que visam contribuir com o embasamento e a pesquisa para desenvolvimento de projetos. A disciplina de Fundamentos da História Social da Arte está sendo desenvolvido o Projeto de Pesquisa intitulado Gramática Visual dos Estilos Históricos cujo objetivo é analisar estilos, escolas ou movimentos artísticos históricos no que se refere aos significados propostos, bem como, às estratégias visuais empregadas.

### OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o minimalismo no que se refere aos significados e elementos visuais básicos empregados.

### DESENVOLVIMENTO

O minimalismo surgiu no final dos anos 60, contrapondo-se a hiperemotividade e ao expressionismo abstrato que predominou na década de 50. O estilo minimalista durou até os anos 70 e embora tenha começado na pintura, a arte minimalista conheceu o seu maior desenvolvimento na escultura.

Com uma tendência despojada e geralmente monocromática, de estruturas extremamente simples, despojada, de estruturas extremamente simples, geométricas e modulares, o minimalismo segue a regra do “menos é mais”, recorrendo a poucos materiais, sendo eles na maioria das vezes objetos industriais como aço, plástico, ferro galvanizado, tijolos refratários, chapas de cobre, tintas ou lâmpadas fluorescentes.

O minimalismo tem a crença que uma obra de arte deve ser completamente concebida pela mente antes da sua execução.

O minimalismo é a arte reduzida ao mínimo absoluto, totalmente abstrata e fabricada industrialmente, sem menção a emoção e à personalidade do artista ou a qualquer imagem reconhecível.

Figura 1. Sem título, Judd, 1969



Fonte: <http://www.dmh.org.il/magazine/magazine.aspx?id=265&IssuesId=16>

Sol LeWitt – Wall Drawing #356 BB, Cube Without a Cube



Fonte: <https://publicdelivery.org/sol-lewitt-wall-drawings/>

1. Graduando em Design de Interiores. Instituição atual: Faculdade Cesusc / e-mail: [carolheymann@gmail.com](mailto:carolheymann@gmail.com)
2. Professora Doutora. Faculdade Cesusc/ [paola.rebollar@gmail.com](mailto:paola.rebollar@gmail.com)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZAHAR, Jorge. Conceitos da arte moderna. Edição revista, 2000. 344p

STRICKLAND, Carol. A arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro 2004. 198 p.

ARCHER, Michael 1954. Arte contemporânea: uma historia concisa. Editora Martins fontes . São Paulo 2001. 264p.